

As "bandeiras" do PMDB

por Riomar Trindade
de Brasília

Atrair o pagamento dos juros da dívida externa a um percentual do saldo da balança comercial, como forma de contornar as atuais dificuldades cambiais do País, foi uma das alternativas que estiveram presentes às reuniões realizadas pelas lideranças do PMDB, no último fim de semana, em Brasília. De acordo com o líder da maioria no Congresso Constituinte, deputado Carlos Sant'Anna (BA), além de uma negociação "mais dura" com os credores internacionais, uma saída seria fixar em 30% do superávit da balança comercial o patamar de remessas de divisas para saldar o serviço da dívida externa brasileira.

Carlos Sant'Anna afirmou também que "nem o PMDB nem o presidente José Sarney estão dispostos a aceitar uma política econômica que leve à recessão". Ponderou, porém, ser necessário "dosar" o crescimento da economia, fixando



Carlos Sant'Anna

como meta anual um nível de expansão entre cinco e sete por cento. "Sou político, minha especialidade é a política. Cabe aos economistas do partido esmiuçar a forma para viabilizar as sugestões que vêm sendo examinadas dentro do PMDB", disse.

Segundo Carlos Sant'Anna, outra "bandeira" que as lideranças do PMDB julgam indis-

pensável levar adiante "é uma enérgica política para derrubar as taxas de juro no mercado interno", de modo a permitir espaço para o crescimento do setor produtivo. Segundo ele, ao lançar as Letras do Banco Central no mercado para "fazer caixa", o próprio BC "deu retorno à ciranda financeira, que agora o partido quer acabar". O líder da maioria no Congresso Constituinte disse, ainda, que o partido defende uma "discussão política" na negociação da dívida externa. "Queremos negociar soberanamente com os banqueiros. Estamos dispostos a pagar, mas precisamos pagar menos porque enfrentamos dificuldades. A discussão política envolve uma redução dos 'spreads'", disse.

Carlos Sant'Anna afirmou também que um novo arrocho salarial não consta da agenda do PMDB, nem do governo da Nova República. "Nunca estive no pensamento do governo e do PMDB promover um arrocho salarial, nem antes nem agora", enfatizou.